



Radar SEI

1º a 15 de janeiro de 2012

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

Os indicadores divulgados na última quinzena evidenciaram o ritmo de crescimento da economia brasileira. A despeito da desaceleração verificada nos preços das *commodities*, os resultados da atividade econômica apresentaram expansão, confirmada pelo comportamento do índice de inflação que atingiu o teto da meta estabelecida pelo Banco Central. Na economia externa, a expectativa nos EUA se voltou para o comportamento do mercado de trabalho, que apresentou forte expansão na geração de empregos; e na Zona do euro, para o resultado do superávit comercial, que refuta as estimativas dos economistas, a despeito da demanda interna ainda estar comprometida.

Inflação fecha 2011 em 6,50%, no teto da meta do BC

A inflação calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2011 em 6,50%, a maior taxa anual depois de 2004, quando ficou em 7,60%, segundo dados divulgados no dia 06 de janeiro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2010, o indicador ficou em 5,91%. Com o resultado, a inflação oficial ficou no teto da meta estabelecida pelo Banco Central (Bacen), de 4,5%, com margem de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, o que permite que a taxa varie de 2,5% a 6,5% sem descumprir a meta formalmente. Em dezembro, o IPCA ficou em 0,50%, mostrando desaceleração frente à taxa do mês anterior, quando registrara variação de 0,52%. “Há uma grande concentração do IPCA no primeiro trimestre de 2011, que ficou em 2,44%, por causa da influência do grupo educação. No primeiro trimestre do ano são realizados os reajustes dos preços das escolas, que tem uma importância muito grande na formação do IPCA e pesa no orçamento das famílias. Além disso, alimentos e ônibus também contribuíram para o valor do primeiro trimestre”, apontou Eulina,

do IBGE. “No segundo trimestre, os alimentos continuaram pressionando, mas de forma mais branda (...). No terceiro trimestre, os alimentos já não pressionaram tanto (...). De outubro a dezembro, os alimentos voltaram a pressionar, bem como o reajuste da gasolina, por conta da alta do etanol”, disse. O IBGE também divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a seis salários mínimos e chefiadas por assalariados, terminou o ano de 2011 com taxa de 6,08%, abaixo da registrada pelo IPCA e menor que a taxa de 2010, quando fechou em 6,47%.

IGP-DI fecha 2011 com alta de 5%, diz FGV

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) recuou 0,16% em dezembro, após subir 0,43% em novembro, e fechou 2011 com alta de 5%, após ter ficado em 11,3% em 2010, segundo levantamento divulgado pela Fundação Getulio Vargas (FGV) no dia 9 de janeiro. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que integra o cálculo do IGP-DI, também teve deflação em dezembro, ficando em -0,55%. Já em novembro, a taxa ficara em 0,34%. Dentro do IGP-DI, a variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) ficou em 0,79%, após subir 0,53% no mês anterior. E o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) variou 0,11%, abaixo do resultado do mês anterior, de 0,72%.

Inadimplência do consumidor sobe 21,5% em 2011, aponta Serasa

A inadimplência dos consumidores brasileiros cresceu 21,5% em 2011, na comparação com 2010, apontou a Serasa Experian, no dia 10 de janeiro, por meio do indicador de inadimplência do consumidor. Na comparação entre dezembro de 2011 com o mesmo mês do ano anterior, a elevação foi de 13,1%, a menor desde setembro de 2010. Já na comparação entre dezembro e novembro, o último levantamento do ano apresentou queda de 2,5%, aponta a Serasa. O valor médio das dívidas não bancárias (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água) foi de R\$ 320,63 em 2011, uma queda de 17,3% na comparação com 2010. Em relação às dívidas com bancos, o valor médio verificado ao longo dos 12 meses de 2011 foi de R\$ 1.302,12, com redução de 0,7% sobre o mesmo acumulado de 2010. Já os títulos protestados registraram um valor médio de R\$ 1.372,86, ocasionando um crescimento de 16,0% quando comparado com 2010. Os cheques sem fundos tiveram, em 2011, um valor médio de R\$ 1.359,19, aumento de 8,4% sobre 2010.

Safra de grãos deve crescer 6,9% em 2011 e 0,3% em 2012, estima IBGE

A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá ter uma produção de 159,9 milhões de toneladas em 2011, alta de 6,9% à safra recorde de 2010, de acordo com estimativa do IBGE referente a dezembro divulgada no dia 10 de janeiro. A previsão é 0,2% superior à de novembro. Para 2012, a produção de grãos é estimada em 160,3 milhões de toneladas, alta de 0,3% sobre 2011. O arroz, o milho e a soja, que somadas representaram 90,3% da produção, responderam por 82,4% da área colhida na estimativa, registrando, em relação ao ano anterior, aumentos de 1,7%, 3,5% e 3,3%, respectivamente. Em relação à produção, o arroz, o milho e a soja mostram acréscimos de 19,0%, 0,1% e 9,2%, na mesma ordem. O volume da produção apresenta a seguinte distribuição entre as regiões: Sul com 67,6 milhões de toneladas; Centro-Oeste com 56 milhões de toneladas; Sudeste com 17,2 milhões; Nordeste com 14,7 milhões; e Norte com 4,3 milhões de toneladas. Em relação à safra passada, houve incrementos em todas as regiões: Norte, com crescimento de 7,6%; Nordeste, com 25,1%; Sudeste, com alta de 0,6%; Sul, com aumento de 5,3%; e Centro-Oeste, com elevação de 6,7%. Entre os estados, o Paraná liderou a produção nacional de grãos, com uma participação de 19,7%, seguido pelo Mato Grosso, com 19,5%, e o Rio Grande do Sul, com 18,5%.

Índice de Atividade Econômica do país avançou 1,15% em novembro

O nível de atividade econômica do país registrou alta de 1,15% em novembro, segundo resultado divulgado no dia 16 de janeiro pelo Bacen. No mês retrasado, o Índice de Atividade Econômica do BC, o IBC-Br, somou 140,19 pontos, contra 138,6 pontos em outubro. O indicador busca ser uma prévia do comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O crescimento registrado em novembro aconteceu depois de três meses consecutivos de recuo e foi a maior expansão mensal registrada em todo o ano. No acumulado do ano até novembro de 2011, por sua vez, o crescimento da atividade econômica foi de 2,88%. Com isso, houve desaceleração frente ao resultado anterior (até outubro), que foi de 3,04%. No acumulado de doze meses até novembro, ainda de acordo com números do BC, a taxa de expansão do IBC-Br foi de 3,04%. Com isso, ficou abaixo do resultado obtido em 12 meses até outubro (3,39%).

Vendas de veículos sobem 3,36% em 2011, diz Fenabrave

O mercado automobilístico brasileiro fechou 2011 com a marca recorde de 3,63 milhões de veículos novos vendidos, registrando um crescimento de 3,36% sobre o volume de 2010, informou no dia 04 de janeiro a Federação Nacional da Distribuição de Veículos automotores (Fenabrave). Em dezembro, as vendas somaram 348,38 mil unidades, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. O volume representa uma queda de 8,69% na comparação anual, mas um aumento de 8,34% em relação a novembro, quando foram vendidos 321,57 mil veículos. Quando se considera apenas os carros de passeio e os veículos utilitários leves, houve um crescimento de 2,9% nas vendas em 2011, totalizando 3,42 milhões de unidades.

Vendas no varejo crescem 1,3% em novembro, indica IBGE

O volume de vendas do comércio varejista do país, em novembro, na comparação com o mês anterior, aumentou 1,3%, segundo divulgou, no dia 12 de janeiro, o IBGE. Em relação a novembro de 2010, o crescimento foi de 6,8%. No ano de 2011, o indicador acumula alta de 6,7% e, em 12 meses, de 7,0%. Quanto à receita nominal, o aumento em novembro também foi de 1,3%. Em relação a novembro de 2010, o aumento é de 10,9%. Já no ano, a alta acumulada é de 11,7% e, em 12 meses, de 12,1%. Em novembro, entre as dez atividades pesquisadas pelo comércio ampliado, nove tiveram alta nas vendas, com destaque para o segmento de livros, jornais, revistas e papelaria (8,6%), equipamentos de escritório, informática e comunicação (6,0%), veículos e motos, partes e peças (4,6%) e combustíveis e lubrificantes (1,6%), entre outros. A única queda foi verificada no setor de vendas de tecidos, vestuário e calçados (-0,5%). Na análise por região, em relação a novembro de 2010, todas as Unidades da Federação viram o volume de vendas do comércio aumentar, com as maiores altas partindo de Tocantins (20,9%), Roraima (17,5%), Paraíba (13,1%); Maranhão (11,8%); e Paraná (11,6%).

Produção industrial cresce em novembro após três quedas, diz IBGE

A produção da indústria cresceu 0,3% em novembro de 2011 na comparação, livre de influência sazonais, com outubro. Naquele mês, o setor havia registrado queda de 0,7%. Os dados foram divulgados no dia 05 de janeiro pelo IBGE. A alta de outubro para novembro é a primeira após três meses consecutivos de queda da produção da indústria. O resultado não compensa, porém, as perdas acumuladas nesse período de retração da atividade fabril (de agosto a outubro). Em relação a novembro de 2010, a produção industrial registrou queda de

2,5% ante retração de 2,2% em outubro nessa base de comparação. De janeiro a novembro, a indústria acumula alta de 0,4%. Nos últimos 12 meses encerrados em novembro, a taxa positiva ficou em 0,6%. Com a queda em novembro, a indústria completou três meses seguidos de taxas negativas na comparação do mês contra mesmo período do ano anterior. O recuo de 2,5% é o mais intenso desde outubro de 2009 (-3,1%), quando o país ainda sofria os efeitos da crise global agravada no final de 2008.

Emprego na indústria recua 0,1% em novembro, diz IBGE

O emprego na indústria brasileira registrou queda de 0,1% em novembro, na comparação com o mês imediatamente anterior, segundo dados divulgados no dia 13 de janeiro, pelo IBGE. Em setembro e outubro, as taxas também foram negativas. Na comparação com novembro de 2010, o emprego industrial caiu 0,5%, a segunda taxa negativa nesse tipo de comparação e a queda mais intensa desde janeiro de 2010 (-0,9%). No ano, o indicador acumula alta de 1,1% e, em 12 meses, de 1,3%. Em novembro de 2011, em relação ao mesmo período do ano passado, o recuo do emprego foi verificado em 7 dos 14 locais pesquisados pelo IBGE, com destaque para São Paulo (-3,7%).

Cesta básica sobe mais de 10% em 3 das 17 capitais em 2011, diz Dieese

O preço da cesta básica subiu mais de 10% em três das 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em 2011, de acordo com divulgação feita no dia 05 de janeiro. As maiores elevações do ano foram apuradas em Vitória (13,80%), Belo Horizonte (11,75%) e Florianópolis (10,20%). Em Natal, contudo, houve queda de 3,38%, e pequenos aumentos ocorreram em Manaus (1,48%) e Curitiba (1,91%).

BACEN: índice de *commodities* cai 0,53% em dezembro

O preço dos produtos básicos, as chamadas *commodities* internacionais, caiu novamente em dezembro. A pesquisa divulgada no dia 04 de janeiro mostra que o Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br) registrou queda dos preços de 0,53% no mês passado na comparação com novembro. No acumulado do ano, a queda foi de 0,35%. A retração foi liderada pelas

commodities metálicas - como alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo e níquel - cujos preços em reais recuaram 10,78% no ano. Em dezembro, houve alta de 0,36% em relação a novembro. Entre os produtos agropecuários como carne de boi e porco, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho e café, os preços apresentaram queda de 0,48% em 2011 e de 0,81% no mês passado. Já os itens energéticos - petróleo Brent, gás natural e carvão - subiram 13,50% em 2011, mas caíram 0,32% em dezembro ante novembro. Em 2011, a principal referência do mercado de *commodities*, medida pelo índice CRB (Commodity Research Bureau), teve alta de 2,87%. No mês passado, houve queda de 0,53%, mesmo percentual registrado pelo indicador do Bacen.

Superávit cambial em 2011 é o 2º maior da história, diz Banco Central

O Brasil registrou em 2011 o segundo maior superávit cambial de toda a história, de acordo com dados do Bacen divulgados no dia 04 de janeiro. Profissionais do mercado acreditam que o país pode continuar atraindo grandes volumes de capitais neste ano se a situação na Europa não piorar. O país fechou o ano passado com entradas líquidas de 65,279 bilhões de dólares, a segunda melhor marca da série histórica do BC, iniciada em 1982. O volume de agora ficou atrás apenas de 2007, quando houve ingressos de 87,454 bilhões de dólares, mas é quase 170% por cento maior do que 2010, quando o fluxo ficou em 24,354 bilhões de dólares. O saldo de 2011 foi composto por superávit de 43,950 bilhões de dólares nas operações comerciais e de 21,329 bilhões na conta financeira.

Saldo comercial positivo com China somou US\$ 11,52 bilhões em 2011.

O superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) em suas operações feitas exclusivamente com a China, o principal comprador de produtos brasileiros, mais do que dobrou de 2010 para 2011, segundo números divulgados no dia 02 de janeiro, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Em 2010, as exportações brasileiras para a China haviam superado as compras feitas de produtores situados no país asiático em US\$ 5,19 bilhões. Em 2011, o valor do superávit comercial brasileiro com a China passou para US\$ 11,52 bilhões. A expansão de um ano para o outro foi de 122%. O forte crescimento do resultado positivo com a China teve participação de peso no superávit de toda a balança comercial em 2011, que totalizou US\$ 29,7 bilhões, o maior em quatro anos. Os números mostram que somente o saldo registrado com a China responde por 38,7%

de todo resultado do ano passado. O principal produto brasileiro exportado para a China em 2011, de acordo com o MDIC, foi o minério de ferro, seguido pela soja em grão e por óleos brutos de petróleo. No caso do minério de ferro, que concentrou 45,5% de todas as vendas externas para o país asiático, o valor do produto teve aumento de 35,9% no ano passado.

Economia dos EUA gera 200 mil empregos em dezembro

O emprego cresceu de forma sólida nos Estados Unidos em dezembro e a taxa de desocupação caiu para 8,5%, dando a mais forte evidência de aceleração na atividade econômica do país. A economia norte-americana abriu mais de 200 mil postos de trabalho no mês passado, informou o Departamento de Trabalho no dia 06 de janeiro. Bem acima do total de 150 mil previsto por economistas. Toda a geração de empregos de dezembro veio do setor privado, que abriu 212 mil vagas (maior contratação em três meses.) O governo cortou 12 mil empregos. Uma medida da parcela de indústrias que mostraram aumentos de empregos no mês se recuperou após a forte queda de novembro. Houve contratação na construção, onde o clima ameno fora de época incentivou o início de construção de casas novas. O total de postos de trabalho na construção aumentou em 17 mil, após queda de 12 mil em novembro. Os setores de transporte e armazenagem também foram ajudados pelas temperaturas, contratando 50.200 pessoas.

Zona do euro registra superávit comercial de 6,9 bilhões de euros

A zona do euro registrou forte superávit comercial em novembro, superando com distância as estimativas do mercado, conforme dados divulgados no dia 13 de janeiro, com as exportações crescendo mais que o dobro que as importações, o que deve contribuir para aumentar as esperanças de que a economia da Europa esteja se estabilizando após desacelerar. Os 17 países que compõem o bloco responderam por um superávit de 6,9 bilhões de euros em novembro, em termos não-ajustados, comparado a déficit de 2,3 bilhões de euros no mesmo mês em 2010, segundo a agência oficial de estatísticas da região, a Eurostat. Economistas consultados pela Reuters previam déficit de 1,5 bilhão de euros para o período. As exportações surpreenderam ao crescer 10%, sugerindo que a demanda nas economias resistentes dos Estados Unidos e da Ásia pode estar ajudando as exportadoras, junto com o euro fraco, mesmo que a crise de dívida azede a confiança empresarial. Porém, uma forte desaceleração da demanda interna foi destacada pelo crescimento de 4% das importações, com os rigorosos controles de gastos públicos reduzindo a necessidade por novas compras. Estados altamente endividados da zona do euro, como Itália e Grécia, também enfrentam

anos de austeridade e baixo crescimento econômico, reduzindo sua demanda. Os dados do comércio oferecem sinais de que a piora econômica que começou no verão europeu pode estar saindo da queda livre. As importações ficaram estáveis em novembro sobre outubro com ajustes sazonais, informou a Eurostat, encerrando dois meses seguidos de declínio nos bens entrando na região.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do Mercado						
Mediana Agregada	2011			2012		
	09 dez.	30 dez.	Comportamento	09 dez.	30 dez.	Comportamento
IPCA (%)	6,50	6,55	▲	5,42	5,32	▼
IGP-M (%)	5,64	5,49	▼	5,19	5,08	▼
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	1,66	-		1,76	1,75	▼
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	-	-		9,50	9,50	=
PIB (% do crescimento)	2,97	2,87	▼	3,46	3,46	=
Produção Industrial (% do crescimento)	1,33	1,33	=	3,40	3,30	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-54,30	-53,00	▲	-68,00	-68,00	=
Balança Comercial (US\$ bilhões)	28,77	28,10	▼	17,45	17,90	▲
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	60,10	63,00	▲	54,00	55,00	▲

Fonte: Boletim Focus Banco Central 13/01/2012.

